



Um Outro Olhar é um novo projecto do Museu de Artes Decorativas Portuguesas, que agora se inicia, em colaboração com artistas portugueses. Pretende contribuir para uma nova abordagem artística da criação nas Artes Decorativas e nos Ofícios Tradicionais promovendo e aproximando o diálogo, nem sempre fácil, entre artista e artesão, tão vital para o futuro e continuidade de ambos.

A inspiração é colhida nas Oficinas da Fundação, nas conversas com os Mestres, na observação das técnicas, na percepção da qualidade dos materiais e fundamentalmente no saber-fazer acumulado de séculos de sabedoria que aqui se dá a conhecer e se transmite.

O Museu permite depois um enquadramento único do resultado desse contacto e desse olhar, que se prolonga através das peças de arte expostas nas diferentes salas recriando ambientes, onde a vida parece ter ficado suspensa nos detalhes artísticos e nos silêncios.

Foi o cruzamento destes dois espaços tão distintos mas que se completam, a vivência durante longos dias de deambulação e reflexão e um sentido estético de grande sensibilidade que serviu de inspiração ao trabalho criativo da artista Teresa Pavão, invadido por um entusiasmo crescente e contagiante.

Interpretando as subtilidades, descobrindo o que parece estar escondido, reutilizando alguns materiais ou fragmentos esquecidos e sem vida, Teresa Pavão criou peças de extraordinária delicadeza que ganharam vida própria e se converteram em **Segredos e Relíquias** escritas no "seu" barro branco.

Peças com impressões e carimbos, contendo e guardando outras.

Peças que se abrem e que se descobrem.

Peças que se pousam e que enfeitam.

Peças que nos contam pequenas histórias e que se prolongam para lá do óbvio.

No barro branco, polido ou vidrado, as texturas dos excessos que a mão da artista deixou impressas e que não quis controlar. Os vidrados escorridos que não se repetem e que nos surpreendem de tantos tons de branco. As graciosas formas redondas e arredondadas que se recheiam de tampas e de orifícios.

Na sua colocação no espaço museológico, as peças surgem, pousadas e espelhadas, num surpreendente diálogo com todo o ambiente do Museu e com as salas para onde foram pensadas, pondo em relevo a admirável "paleta" de materiais usados: barro branco polido e vidrado recheado de pequenos detalhes em ouro, prata, bronze, madeira, coral, sedas, cânhamo, madrepérola, porcelanas, latão, ferro, vidro, cobre.

Estes "segredos e relíquias" são também resultado da colaboração activa e muito próxima da artista com alguns mestres-artesãos desta Fundação e de uma grande capacidade em se deixar seduzir por uma experiência nova, permitindo desta forma uma troca de experiências que são o sentido primeiro do lançamento deste "um outro olhar". Cabe agora a cada um de nós, espectadores e apreciadores deste projecto criativo, deixarmo-nos seduzir por ele ganhando e explorando esse novo outro olhar.

Maria da Conceição Amaral
Directora do Museu de Artes Decorativas Portuguesas